

Acompanhamento de familiares em visita estendida a pacientes críticos no serviço de terapia intensiva de um hospital universitário

Karina Azzolin¹; Ana Olmes¹; Mariana Closter¹; Bárbara Petitembert¹; Eduarda Dias¹; Tais Hochegger²; Elis de Pellegrin Rossi²; Adrian Becker¹; Andriely Borges¹; Daniele Yukari de Moraes Suwa¹; Gabriela Riquelme¹

¹Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva – UFRGS

²Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA

E-mail: karina.azzolin@gmail.com

Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) caracteriza-se por alta complexidade, intensa utilização de tecnologias e afastamento do ambiente familiar, fatores que podem desencadear sofrimento emocional significativo em pacientes e familiares. A presença da família no contexto da UTI contribui para a redução dos níveis de ansiedade, melhora da comunicação clínica, favorece o enfrentamento emocional e fortalece o vínculo terapêutico entre equipe, paciente e familiares, promovendo maior sensação de acolhimento e segurança durante a internação (Rodrigues, Almeida & Barbosa, 2025).

Além dos benefícios psicossociais, estudos indicam que políticas de visitação mais flexíveis estão associadas a desfechos clínicos favoráveis, como a redução da incidência e da duração do delirium, diminuição do tempo de internação na UTI e ausência de aumento nos índices de infecção hospitalar, quando comparadas a modelos restritivos de visitação (Rosa *et al.*, 2017; Wu *et al.*, 2022). Esses achados reforçam a segurança e a efetividade da ampliação da presença familiar em unidades críticas.

Nesse contexto, a estratégia de Visita Estendida (VE) surge como uma prática alinhada aos princípios da humanização do cuidado, ao possibilitar maior tempo de permanência dos familiares junto aos pacientes, ampliando o suporte emocional e a participação no processo assistencial. No cenário pós-pandemia

— marcado por restrições severas de visitação e impactos significativos na experiência de cuidado — a retomada da VE configura-se como um importante movimento de reconstrução da confiança, do vínculo terapêutico e da centralidade da família no cuidado em saúde, especialmente nas UTIs brasileiras (Eugênio *et al.*, 2022).

Objetivo

Relatar a experiência extensionista da Visita Estendida (VE) para familiares de pacientes críticos internados na UTI de um hospital universitário, destacando a atuação dos estudantes e os impactos percebidos no cuidado.

Método

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma UTI com 60 leitos. Participaram estudantes de enfermagem de diferentes semestres, uma enfermeira chefe, duas psicólogas e uma professora de enfermagem.

Até junho de 2025, os familiares eram convidados para a VE após 24 horas de internação. Após avaliação institucional e discussão multiprofissional, o protocolo foi atualizado para 48 horas, reconhecendo-se maior benefício para a estabilidade clínica dos pacientes e melhor organização dos fluxos e rotinas da equipe assistencial. Dois familiares, escolhidos pelas famílias,

são autorizados a participar da VE, recebem orientações sobre o ambiente, normas de convivência e fluxos assistenciais, essas orientações são através de um curso de 60 minutos, realizado diariamente pelos estudantes de enfermagem, em uma sala de aula da UTI. Após a participação no curso os familiares recebem um crachá de acesso e a visita é permitida das 9h às 21h. Para os demais familiares seguem os horários de visita social, sendo uma hora no turno da manhã, uma no turno da tarde e uma no turno da noite. Os acadêmicos, uma vez ao dia, realizam busca ativa dos familiares e acompanham sua permanência/convivência nas unidades, sendo um elo de apoio aos familiares e um facilitador das combinações entre família e profissionais de saúde.

Resultados

O projeto teve início no ano de 2017, foi interrompido devido à pandemia da COVID-19. Após sua retomada no período pós pandemia apresentou crescimento progressivo de familiares envolvidos. Em 2023 foram 168 familiares atendidos; em 2024 foram 345 familiares atendidos e 769 familiares atendidos em 2025. Esses dados demonstram a expansão contínua do projeto e a consolidação da VE como prática de humanização.

As estudantes relataram desenvolvimento significativo de competências como escuta qualificada, empatia, manejo de crises e comunicação terapêutica. A participação ativa favoreceu integração com a equipe multiprofissional e ampliou a compreensão acerca das vivências emocionais dos familiares em ambiente crítico. Garantindo a interação dialógica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no

contexto social.

Os familiares relataram sentimentos de acolhimento, maior compreensão do quadro clínico e redução da ansiedade associada ao desconhecimento do ambiente da UTI.

Muitos estudantes descreveram a experiência como transformadora, ampliando sua percepção sobre o papel social da profissão na construção de uma assistência mais acolhedora e centrada no paciente e na família conforme preconizado pela Resolução 07/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do MEC.

Conclusão

A Visita Estendida demonstrou benefícios relevantes para todos os envolvidos. Para os familiares, proporciona acolhimento, segurança emocional e maior participação no cuidado. Para os pacientes, a presença familiar contribuiu para redução da ansiedade, melhora na estabilidade emocional e favorecimento da colaboração no tratamento. Para a equipe multiprofissional, a VE fortaleceu o vínculo terapêutico, ampliou a fluidez da comunicação e reforçou a humanização como eixo central do cuidado em ambiente crítico. Os achados reforçam a importância da continuidade e expansão da VE como prática extensionista, educacional e assistencial, centrada na pessoa e na família.

Agradecimentos

Aos familiares participantes, aos profissionais da UTI e aos estudantes envolvidos na ação extensionista. ◀

Referências

- EUGÊNIO, Cláudia Severgnini et al. Comparação entre as percepções de familiares e as de profissionais de saúde a respeito de um modelo de visitação flexível em uma unidade de terapia intensiva adulto: estudo transversal. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 374-379, jun. 2022. Associação de Medicina Intensiva Brasileira.
- RODRIGUES, Maria Fernanda Antunes; ALMEIDA, Janie Maria de; BARBOSA, Paula Gonzaga Cardoso. Impactos da visita familiar na percepção do paciente em unidade de terapia intensiva adulto. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, Sorocaba, v. 27, e64295, 2025.
- ROSA, Regis Goulart et al. Effectiveness and safety of an extended ICU visitation model on delirium and other clinical outcomes in a medical-surgical intensive care unit. *Critical Care Medicine*, Arlington, v. 45, n. 10, p. 1660-1667, oct. 2017.
- WU, Yuchen et al. Efficacy and safety of unrestricted visiting policy for critically ill patients: a meta-analysis. *Critical Care*, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 1-15, 5 set. 2022. Springer Science and Business Media LLC.